

A Iconografia e o Estilo Estético como Demarcadores de Limites e Identidades Sociais

Tayanne Gama de Souza

Orientador: Dra. Denise Pahl Schaan
Vigência da Bolsa: agosto/05 a julho/06

A cerâmica arqueológica Marajoara é decorada com grafismos que parecem representar personagens mitológicos e cenas que possivelmente contavam a estória social do grupo, relacionados à forma como aquelas sociedades estruturavam-se. O fato de que apenas um grupo dentro da sociedade detinha o acesso a esses objetos simbólicos sugere que os grafismos teriam sido uma forma de comunicação sobre identidades e hierarquias sociais. A descrição da decoração dos artefatos busca identificar aqueles elementos que podem ter sido usados como marcas de identidade social e de gênero, especialmente na observação da iconografia de objetos no contexto funerário. A partir do estudo da forma, da decoração e da iconografia do material coletado no tesouro Belém, do sítio PA-JO-15: Camutins, acondicionados na Reserva Técnica Mário Ferreira Simões, da Área de Arqueologia do Museu Paraense Emílio Goeldi, e utilizando a metodologia estrutural, identificou-se, até o momento, unidades mínimas significantes que se relacionam de diferentes formas nos diversos artefatos, construindo uma linguagem visual que possivelmente estava ligada à cosmologia dos grupos e suas posições sociais. O trabalho permitiu a construção de uma gramática, baseada na elaboração de regras de associação e funcionamento da organização dos motivos decorativos, que possibilitará uma compreensão mais efetiva da organização estrutural dos grupos sociais a partir da arte cerâmica.